

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL: O TORNAR-SE PROFESSOR E O ENSINO REMOTO

Antonio Ricardo de Souza Santos ¹
Geisa Gabrielle Santos ²

INTRODUÇÃO

O tornar-se professor advém da prática docente e nesse processo o profissional precisa estar preparado para as diversas demandas da contemporaneidade. Hoje, com constantes transformações tecnológicas, a educação, com urgência, precisa seguir o mesmo direcionamento, pois os alunos chegam às escolas com uma imensa bagagem de conhecimentos e que precisamos agregar ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem, como diz Novoa (19991, p. 16):

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas.

Nesse contexto, percebemos a tamanha importância da formação inicial na contribuição do profissional de educação. Com a pandemia, inúmeras mudanças e adaptações tiveram que acontecer e a falta de formações para as novas tecnologias escancarou para a necessidade de uma formação inicial com vistas a essas necessidades. Algo totalmente novo, e ficam muito nítidas as fragilidades no fazer pedagógico, sua adaptação e suas dificuldades. Diante disso, a metodologia utilizada para o decorrer deste trabalho, é de cunho qualitativo, na perspectiva de diário de bordo, pelas reflexões que estão a surgir.

A formação inicial é o momento da caminhada na jornada da docência em que se devem compreender as metodologias que contribuam no processo de ensino-

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina - UPE, antonioricardosantos18@gmail.com;

² Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares - PPGFPPI UPE, Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Juazeiro – BA, geisa.gabrielle@gmail.com;

aprendizagem e todo um percurso até chegar à prática docente. Diante disso, várias reflexões vão surgindo e conflitando na busca de melhorias de uma causa social; a educação que muito faz pelo indivíduo, quebrando as relações de dominação de poder, de desigualdade, e conquistando lugares para as pessoas.

Qual a importância da formação inicial para as novas tecnologias digitais na contribuição do ensino e aprendizagem? A aprendizagem deve fazer sentido para o aluno, para que ele goste de estar em sala de aula – ainda que virtual, nesse momento refletindo sobre as demandas sociais e de como ele pode ser um indivíduo pertencente ao meio, Kochhann e Moraes (2014, p. 81) afirmam:

[...] a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel deve ser refletida, principalmente no que tange às questões didático-metodológicas, visto ser uma teoria voltada para a sala de aula e que se preocupa realmente com a aprendizagem dos alunos, dando voz ativa aos mesmos no processo de ensino aprendizagem.

A partir disso, a justificativa desse trabalho é problematizar as questões voltadas à formação inicial do professor, tornando-se relevantes os pontos de reflexões advindas de uma fundamentação teórica consistente, de experiências vivenciadas na graduação, no decorrer do ensino remoto, contribuindo nas discussões de formação de professores a fim de agregar conhecimento e proporcionar espaços para uma classe tão importante e pertencente à sociedade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Sendo totalmente diferente do Ensino a Distância (EAD), o ensino remoto é algo temporário, que, por meio dos mecanismos tecnológicos e de maneira breve, seja uma das possibilidades para continuar o ensino que antes era presencial. A EAD é algo sistematizado, que foi pensado e planejado por muito tempo para proporcionar um ensino de qualidade com todos os recursos e assistências necessárias.

Diante disso, várias dificuldades sociais foram expostas com mais clareza: todos os desafios que antes eram dados como inexistentes, tanto dos professores como dos alunos, foram trazidos às claras, como, por exemplo, as desigualdades sociais, os poucos recursos para educação, valorização do professor, bem como questões de saúde pública e tantas outras dificuldades que se escancararam com a pandemia. A metodologia utilizada para o decorrer deste trabalho é de cunho qualitativo, na

perspectiva de diário de bordo, pelas reflexões que estão a surgir. Segundo Minayo (1994, p. 21), a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A instituição de nível superior à qual pertenço tomou medidas de cunho adaptativo para a inserção ao ensino remoto emergencial com o apoio das tecnologias. Mesmo com todos os direcionamentos e análise da possibilidade de experimentação ao novo, o ensino remoto deixa muito a desejar, colocando questões diversas frente à pandemia.

Com isso, a formação inicial direcionada de maneira significativa e que acompanhe as transformações da sociedade é de suma importância nesse processo de compreender e agir de acordo com a realidade. Segundo Nóvoa (1991, p. 13), “a formação deve estimular uma perspectiva críticoreflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada”.

Percebe-se a tamanha dificuldade em novas adaptações dos professores em formação às tecnologias. De que maneira e até que ponto o uso da tecnologia nos beneficia no processo de aprendizagem? Será que estaremos aptos a atuar com essa formação inicial, sabendo de toda a cobrança da sociedade? Os desafios são incontáveis e por isso a urgência de dialogar sobre a temática.

A pandemia, apesar de tantos pontos negativos, fez-nos perceber que as tecnologias podem ser algo muito melhor do que apenas para entretenimento; podemos usá-las a nosso favor, a fim de proporcionarmos o conhecimento de forma mais ampla. Nesse momento pandêmico, vários eventos importantes de todas as universidades do país aconteceram e estão acontecendo de forma remota e poder participar de alguns deles é um grande privilégio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tornar-se professor, segundo Nóvoa (1991, p. 25), “A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de auto-reflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais”. Por todos os desafios e dificuldades que os professores enfrentam e, principalmente, a desvalorização da profissão, tão importante, já que forma todas as outras profissões, o professor sempre está a se reinventar, buscando melhorias nas suas práticas. A pandemia é um exemplo muito próximo dessa adaptação, que se tornou um desafio imenso.

Tudo isso é possível perceber a partir das discussões e de autores que abordam sobre a importância da formação inicial e de como ela pode ser direcionada na construção de sujeitos/professores críticos, capazes de se adaptar às questões que estão a surgir na sociedade. Por isso, com urgência, a necessidade de dialogar sobre a formação inicial e seus desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir para chegar a conclusões de que a formação inicial é algo que deve ser seguido com muita responsabilidade e profissionalismo. Vale ressaltar que a formação de professores vai além de compreender teorias e problematizar situações de ensino e aprendizagem; não basta apenas ser professor, é preciso pertencer à realidade de origem, saber ajudar a todos quando possível, com sabedoria, ser humano acima de tudo, a profissão que inspira pessoas, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2010, p.47).

É a partir da construção social do indivíduo, por meio das relações com outros indivíduos, que vão se formando ideias, laços de afeto, capacidade de dialogar com os outros, saber manter uma relação de convivência e bem estar. Fazer da crítica algo que constrói e se renova é primordial nesse processo de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Formação de professores, Prática docente, Ensino remoto.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KOCHHANN, A.; MORAES, A. C. **Aprendizagem significativa na perspectiva de David Ausubel**. Anápolis: UEG, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. Disponível em: repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2020.